

AS REPRESENTAÇÕES E DINÂMICAS DE PODER NAS RELAÇÕES DE GÉNERO EM ÍLHAVO – UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Sara Vidal Maia

Universidade de Aveiro e Universidade do Minho

saravmaia@ua.pt

Resumo

A investigação em Estudos Culturais procura abordar as mais variadas realidades humanas, com o intuito de produzir conhecimento que articule a análise da teorização da identidade cultural e da actividade social e cívica. Assim, questões como as relações de poder, a (re)configuração da identidade, as representações sociais e os estudos dos *media* são discutidas como estratégias de modificação social em consonância com categorias determinantes, como é o caso do género. Esta investigação procura consolidar os estudos de género na sua relação com as dinâmicas de poder no caso específico de Ílhavo (décadas de 1950 e 1960). Desta forma, serão aqui anunciadas as propostas metodológicas para a elaboração do estudo académico, bem como apresentadas as temáticas teóricas a desenvolver e o estudo empírico a concretizar.

Palavras-chave: Estudos Culturais, Estudos dos Media, Poder, Género, Identidade, Representações Sociais, Metodologia, Ílhavo

Introdução

No âmbito do programa doutoral em Estudos Culturais, promovido pela Universidade de Aveiro e pela Universidade do Minho, nasce o projecto de dissertação “Representações sociais e dinâmicas de poder nas relações de género em Ílhavo, nas décadas de 1950 e 1960”. Esta comunicação procura anunciar uma proposta metodológica inicial para a sustentação e realização desta investigação.

Ílhavo, cidade situada a Sul do distrito de Aveiro, encontra-se fortemente marcada pela actividade marítima, sobretudo pela pesca do bacalhau. O período escolhido para análise, neste estudo, representa o expoente da pesca do bacalhau, que obrigava a longos períodos de ausência masculina e, conseqüentemente, a profundas alterações sociais. A forte presença feminina em Ílhavo era assim uma constatação, sobretudo nas décadas

referidas, pelo que se procura determinar até que ponto o seu domínio social era representado, utilizando como fonte de informação a imprensa local.

Este estudo procura então responder a uma questão central: *Era ou não Ílhavo (nas décadas de 1950 e 1960) representado socialmente, e em particular na imprensa local, como uma sociedade matriarcal?*. Desta forma, foi criada uma meta de investigação, assim como um objectivo geral e vários objectivos específicos que implicam a divisão do estudo em duas partes fulcrais, sendo a primeira a da revisão bibliográfica e a segunda a do estudo empírico propriamente dito. Para cumprimento destes pressupostos, a investigação foi metodologicamente planeada e orientada, procurando-se descrever as distintas fases do trabalho.

1. Objectivos do estudo e metodologia de investigação

Actualmente, “o conhecimento, a ciência, a investigação e a formação transformaram-se na força primordial de criação e progresso nos países desenvolvidos, pelo que se revelam ferramentas de produção a dominar” (Maia, 2010). A investigação científica, como processo dinâmico e sistemático que é, apresenta-se como um meio fundamental para adquirir, analisar e apresentar informação essencial, na tentativa de resolver problemas, ou seja, de obter respostas para questões que se adivinham complexas. Deste modo, torna-se imprescindível a imposição de pressupostos metodológicos sólidos que sejam acompanhados de hipóteses de investigação ou, como se revela neste caso, de objectivos que centralizem o objecto de estudo e auxiliem na focalização dos problemas e respostas a obter.

1.1. Meta e objectivos propostos

Esta investigação, que tem como meta identificar e analisar as representações sociais e dinâmicas de poder nas relações de género em Ílhavo, no período de 1950 e 1960, conduziu à imposição de um objectivo geral: procurar discutir conceitos, definições e teorias que relacionam os estudos de género e as representações de poder nos Estudos Culturais. O cumprimento deste objectivo está previsto para a revisão de literatura, que procura explorar exhaustivamente conceitos-chave para a investigação que auxiliem na estruturação do estudo empírico.

Foi ainda proposto o cumprimento de nove objectivos específicos, que se encontram repartidos de acordo com as duas fases de investigação – a teórica e a empírica. Neste sentido, com a revisão literária do estudo, procura-se cumprir cinco finalidades: reconhecer a importância dos estudos de género nos Estudos Culturais e respectivo impacto na compreensão de algumas das dinâmicas da sociedade moderna e pós-moderna; afirmar a importância dos estudos dos meios de comunicação social nos Estudos Culturais; identificar e examinar as relações existentes entre os diversos conceitos de identidade cultural e as diferenças de género; perceber como as representações sociais determinam o género; e reconhecer as principais dinâmicas existentes entre as diferenças de género e as afirmações de poder.

Na fase do estudo empírico, serão levantados e analisados dados de forma a cumprir outros quatro objectivos específicos: identificar as representações e dinâmicas de poder nas relações de género em Ílhavo nas décadas de 50 e 60 do século XX, através dos jornais locais; perceber se as representações e dinâmicas de poder, no período a estudar, estão relacionadas com as diferenças e relações de género; identificar o papel das mulheres e analisar as representações sociais dos *media* (jornais locais) no que respeita à sua percepção de poder social em Ílhavo, nas décadas a estudar; e analisar e discutir os resultados da investigação empírica com vista à elaboração de conclusões e de propostas práticas, bem como abrir caminhos para futuras investigações.

1.2. Metodologia de investigação

As propostas metodológicas validam os procedimentos da investigação orientando a pesquisa e criando normas de selecção e articulação de técnicas, de forma a expandir a averigação empírica (Pardal & Correia, 1995). Quanto maior e melhor for o domínio sobre os métodos e práticas científicos, mais eficientes serão os resultados apresentados, contribuindo-se para a potencialização intelectual da comunidade mundial (Costa, 1999). Na área dos Estudos Culturais, onde predomina a investigação qualitativa (Baptista, 2009), as ferramentas metodológicas utilizadas são inúmeras, pois envolvem diversos campos interdisciplinares (Hartley, 2004). Portanto, a metodologia aplicada em cada estudo depende do objecto em análise e dos objectivos que se pretendem atingir.

Em qualquer processo de investigação, são consolidados esquemas de orientação dos trabalhos que aqui são apresentados, adoptando a seguinte estruturação: teorização

conceptual, construção do modelo científico e recolha e análise de informação. Neste estudo, a pesquisa teórica é essencial na estruturação de todo o processo, sobretudo na formulação do problema e objectivos de investigação. O modelo de investigação e o esquema teórico/prático da problemática serão o esqueleto que irá permitir determinar os elementos de recolha e análise de dados, para que seguidamente sejam discutidos os resultados e estabelecidas algumas conclusões essenciais e sugestões futuras.

No caso específico deste estudo, a actuação científica centrar-se-á no método dedutivo, o que impõe a necessidade de se construir uma metodologia firme que aqui assenta, essencialmente, na revisão de literatura e no levantamento e análise de informação. Na primeira parte desta investigação estará, então, presente uma exaustiva revisão de literatura que permitirá teorizar conceitos fundamentais para o estudo e que servirá de suporte à vertente empírica da investigação; enquanto que na segunda parte realizar-se-á o estudo empírico, que conta com a recolha, apresentação, análise e discussão de dados relativos às representações de género e dinâmicas de poder presentes nos jornais locais de Ílhavo.

Na conceptualização teórica, serão analisadas seis principais áreas: Estudos Culturais, Estudos dos Media, Poder, Género, Identidade e Representações Sociais. É fundamental perceber como o estudo das representações de género e das dinâmicas de poder (particularmente foucaultiano) são importantes na construção da identidade individual e social, relevantes no âmbito dos Estudos Culturais e centrais para solidificarem o estudo empírico presente nesta investigação.

No estudo empírico, procurar-se-á perceber como uma actividade específica (nomeadamente a pesca do bacalhau e outras actividade marítimas que conduzem à ausência dos elementos do sexo masculino, de Ílhavo, por longas temporadas) altera uma determinada sociedade, num período de tempo delimitado. Para tal, proceder-se-á à recolha de informação através da pesquisa de três dos quinze jornais locais – *O Ilhavense*, *O Nauta* e *A Família Paroquial* – por serem os únicos representativos do período em análise. Se se revelar necessário, recorrer-se-á igualmente à entrevista aprofundada - história de vida - e à técnica da observação. Os dados serão recolhidos de acordo com critérios previamente estabelecidos, identificados através da revisão bibliográfica, e que respeitem as necessidades do estudo.

Numa fase posterior, os dados serão meticulosamente distribuídos em grelhas para que possam ser estudados através da técnica da análise de conteúdo, e os resultados obtidos confrontados com os objectivos propostos inicialmente. Neste sentido, procurar-se-á perceber se a sociedade ilhavense das décadas de 1950 e 1960 é representada ou não como patriarcal, sendo para isso avaliadas as representações sociais de género presentes nos jornais locais, bem como as dinâmicas de poder estabelecidas entre homens e mulheres. Para que tal possa ser feito, pretende-se analisar a informação recolhida com base nos domínios do real, do simbólico e do imaginário, vertentes estas que serão devidamente teorizadas no processo de investigação.

2. Conceptualização dos Estudos Culturais no âmbito desta investigação

Os Estudos Culturais surgiram em Inglaterra e França, nos meados do século XX, como consequência do trabalho de teóricos como Raymond Williams, Richard Hoggart, Edward P. Thompson, Stuart Hall (Bounds, 1999; Costa *et al*, 2003; Baptista, 2009), Lévi-Strauss e Roland Barthes (Hall, 1997). O conceito de Estudos Culturais formalizou-se nos anos 1960, quando Richard Hoggart implementou o Centro para os Estudos Culturais Contemporâneos (CCCS) na Universidade de Birmingham. É com a Escola de Birmingham que são identificadas as múltiplas linhas teóricas e de análise dos Estudos Culturais, baseadas sobretudo nas ciências sociais e humanas. Actualmente, inúmeros investigadores dos Estudos Culturais, em todo o mundo, estudam questões culturais nas mais variadas vertentes.

A definição do conceito de Estudos Culturais é controversa, pois o objecto de estudo é demasiado complexo. Todavia, alguns teóricos arriscam a atribuição de definições que usualmente variam de acordo com o assunto em análise ou a área de investigação. Para Stuart Hall (1997:11), os Estudos Culturais são “ (...) um novo campo interdisciplinar de estudo organizado em torno da cultura como conceito central”. Já Bounds (1999:14) defende que os Estudos Culturais “são a análise interdisciplinar de todas as formas de actividade cultural”, atribuindo um enfoque especial à cultura popular e à sua relação com as vastas formas de organização social.

Os Estudos Culturais englobam assim a vida dos sujeitos, enquanto indivíduos pertencentes a uma estrutura social. Neste sentido, é necessário perceber que esta área

de estudos se preocupa em operar dentro das estruturas de poder, descrevendo e intervindo na forma como os discursos são, ou devem ser, produzidos (Grossberg, 1988 *in* Probyn, 1993). Nesta investigação procurar-se-á entender como a (re)produção de discursos, que operam nas relações quotidianas, causam impacto nas vivências familiares e sociais dos indivíduos.

Os Estudos Culturais são o reflexo de uma sociedade organizada em torno de “componentes culturais ligadas ao género, à sexualidade, à etnicidade, ao pós-colonialismo, às práticas de consumo, e também aos novos dispositivos e práticas tecnológicas” (Martins, 2010^b:272), responsáveis pela formação da identidade social dos indivíduos. Neste sentido, está provada a diversidade de áreas científicas que se cruzam e articulam nos Estudos Culturais e que se mostram viáveis no caminho teórico e empírico a seguir nesta investigação. Esta informação foi corroborada com uma meticolosa revisão bibliográfica, que permitiu estabelecer um método de investigação sólido e assente em obras teoricamente sustentadas.

2.1. Teorias do poder e relações de género na (re)configuração da identidade

As dinâmicas de poder inseridas no mundo das relações sociais, bem como as práticas discursivas que a elas estão associadas, são fundamentais no âmbito dos Estudos Culturais, e é nesta direcção da teorização do poder que se destaca o trabalho académico de Michel Foucault. Desta forma, este projecto de investigação começará por teorizar o conceito de poder, identificando e analisando as teorias foucaultianas, procurando interrelacioná-las com teorias da identidade e da sexualidade/género, fundamentais no desenvolvimento do estudo empírico proposto.

Nas décadas de 1960 e 1970, o Centro para os Estudos Culturais Contemporâneos começou a dar importância aos estudos feministas, iniciando-se a distinção entre sexualidade e género, que embora não sejam a mesma coisa, os movimentos identitários e sociais de um costumam implicar o outro (Isin & Wood, 1999). Esta posição contribuiu para que, actualmente, as análises culturais de género sejam uma parte integrante de praticamente todos os discursos contemporâneos, enquanto toda a estrutura social (assente nos papéis feminino e masculino) é repensada, assim como as relações estruturais de poder presentes nas tomadas de decisão individuais e familiares.

Na teorização das dinâmicas de poder e relações de género, mostra-se imprescindível uma abordagem à construção da identidade individual e social. Nesta investigação, procurar-se-á perceber como o “Eu” e o “Outro” se envolvem e relacionam, desenvolvendo situações de confronto, troca e/ou assimilação identitária. Para justificar esta ligação, serão articulados os conceitos de identidade, representações e sociabilização.

2.2. Os *media* como representação da realidade

Os Estudos Culturais são reconhecidos como “ciência social” o que leva Moisés Martins (2010^b: 271) a afirmar que “não existem *Cultural Studies* sem estudos dos *media*”. A cultura é vista, através do prisma dos Estudos Culturais, como vida quotidiana, muitas vezes associada à cultura popular e à mediatização, pelo que a comunicação interpessoal e de massas se transforma num excelente objecto de estudo. Assim, é a partir de meados dos anos 1970, que os Estudos Culturais começam a desenvolver um corpo coeso de esclarecimentos teóricos sobre o papel dos meios de comunicação, capazes de transmitirem ideologias representativas das relações entre os papéis de ambos os sexos (Taylor, 1997:94), e que se revelam fundamentais no âmbito deste estudo.

Os meios de comunicação e informação serão teorizados nesta investigação, de forma a compreender como certas representações sociais, sobretudo ao nível do género, podem afectar uma significativa parcela de indivíduos ou grupos sociais, pois, tal como afirma Sidiropoulou (2005:14), a “comunicação assume, muitas vezes, várias representações da realidade”, que se diferenciam de acordo com o ambiente e o registo discursivo que integra a identidade cultural. Deste modo, revelar-se-á fundamental apresentar noções e definições do conceito de representação social, baseadas em Moscovici (1984, 1986, 1989), Jodelet (1984) e Vala (2006), procurando distinguir este conceito do de estereótipo, e justificando como as representações sociais se podem encontrar na base de complexas relações de poder.

Conclusão

Nesta fase do estudo revelou-se fundamental a identificação da meta e dos objectivos da investigação, que permitiram desenhar a metodologia a seguir e determinar as áreas teóricas a desenvolver, embora se realce a versatilidade e flexibilidade próprias a um estudo desta envergadura. A estruturação metodológica concebida obrigou assim a uma revisão de literatura que permitiu justificar a pertinência das áreas teóricas no âmbito dos Estudos Culturais e que conduziu à reflexão da temática proposta para o estudo empírico.

Em relação ao conceito de poder, determinou-se, através das teorias de Michel Foucault, que este se baseia essencialmente no conhecimento, no discurso, na identidade e na sexualidade (Hartley, 2004), embora o “poder” possa ser adaptado a qualquer situação contemporânea e/ou articulado com diversas áreas de investigação, inserindo-se perfeitamente na dinâmica dos Estudos Culturais. Em relação aos estudos dos meios de comunicação social evidencia-se o destaque dado às relações de poder e de domínio (Martins, 2010^a), pois o poder dos *media* e nos *media* é algo presente desde o aparecimento da comunicação de massas (Williams, 2003), o que conduzirá esta investigação à pesquisa do papel de jornais locais (das décadas de 1950 e 1960) para investigar as representações das dinâmicas de poder nas relações de género, em Ílhavo.

As dinâmicas de poder existentes entre os géneros masculino e feminino e os papéis sociais que ambos desempenham, conduzem a transformações identitárias nos próprios indivíduos. O conceito de identidade (individual e social) mostra-se assim como algo mutável e dinâmico, que se constrói ao longo da vida, encontrando-se frequentemente sujeito a variações que são incutidas pelo meio social, especialmente aquelas que são canalizadas pelos meios de comunicação de massas.

Os *media* detêm o poder de absorver o panorama social e depois o projectar, o que os transforma numa fonte inesgotável de (re)produção de informação social, criando imagens em torno de determinados assuntos que vão auxiliar os indivíduos na construção da(s) sua(s) identidade(s). Na investigação que se propõe, procurar-se-á compreender como as representações sociais das mulheres de Ílhavo são expostas e distribuídas pelos jornais locais, e que impactos isso terá na construção da identidade social ilhavense, no período delimitado. Trata-se de, sobretudo, perceber se nos

encontramos perante um troca ou substituição de papéis de género, que depois se pode reflectir numa substituição identitária.

A contextualização teórica presente neste estudo é fundamental e preenche uma grande parte da investigação, mas é o estudo empírico que se manifesta como factor de originalidade científica. De forma a alicerçar o estudo empírico, antevê-se que a revisão bibliográfica seja complementada e complexificada, especificamente no que diz respeito à obtenção de critérios, categorias e grelhas de análise que permitirão cumprir os objectivos propostos e atingir conclusões com alguma robustez científica.

Bibliografia

Abbott, D. (1998). *Culture and Identity*. London: Hodder&Stoughton

Baptista, M. (2009). “O quê e o como da investigação em Estudos Culturais”, in Baptista, M. (ed.), *Cultura: Metodologias e Investigação*, Colecção Cultura Portuguesa – Declinações Latino-Americanas, nº3, Ver o Verso

Bounds, P. (1999). *Cultural Studies: A student's guide to culture, politics and society*. Plymouth: Studymates

Costa, A. (1999). *O Poder e as Irmandades do Espírito Santo*. Lisboa: Editora Rei dos Livros

Costa, M. et al (2003). “Estudos culturais, educação e pedagogia”, in *Revista Brasileira de Educação*. Maio/Jun/Jul/Ago, nº 23, pp. 36-61

Foucault, M. (1984^a). *Histoire de la Sexualité I – La volonté de savoir*. Éditions Gallimard

Foucault, M. (1984^b). *Histoire de la Sexualité II – L'usage des plaisirs*. Éditions Gallimard

Foucault, M. (1984^c). *Histoire de la Sexualité III – Le souci de soi*. Éditions Gallimard.

Foucault, M. (2006). *Estratégias, Poder-Saber*, 2^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária

Foucault, M. (2010). *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*, 38^a ed. Petrópolis: Editora Vozes

Frederico, N. (2006). *Planeamento e Desenvolvimento Turístico – Análise da Chapada Diamantina*. Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Aveiro, Universidade de Aveiro. **Mestrado:** 240

- Habermas, J. (2010).** *O Discurso Filosófico da Modernidade*, 2ª ed. Alfragide: Texto Editores
- Hall, S. (1997^a).** “A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo”, in Thompson, K. (org.), *Media and Cultural Regulation*. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University; SAGE Publications
- Hartley, J. (2004).** *Comunicação, Estudos Culturais e Media: conceitos-chave*. (s.l.) Quimera
- Isin, E. & Wood, P. (1999).** *Citizenship and Identity Difference*. London: Sage
- Jodelet, D. (1984).** “Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie”, in Moscovici, S. (dir.), *Psychologie Sociale. Paris : Puf Fondamental, Presses Universitaires de France*, 357-378
- Maia, S. (2010).** *Rotas Museológicas na Região de Aveiro – Um Estudo Empírico. Gestão e Planeamento em Turismo*. Universidade de Aveiro, DEGEI. **Mestrado:** 155.
- Martins, M. (2010^a).** “Linguagem, verdade e conhecimento. As Ciências da Comunicação e o Contemporâneo”, in Silva, A. et al, *Comunicação, Cognição e Media*. Braga: Universidade Católica Portuguesa
- Martins, M. (2010^b).** “Os Cultural Studies no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho”, in Martins, M. (org.), *Caminhos nas ciências sociais. Memória, mudança social e razão – estudos em homenagem a Manuel da Silva Costa*. Grácio Editor, 271-287
- Moscovici, S. (1984).** *Psychologie Sociale*. Paris : Presses Universitaires de France ; Fondamental
- Moscovici, S. (1986).** “L'Ère des Représentations Sociales”, in Doise, W. & Palmonari, A., *L' étude des Représentations Sociales*, Paris : Delachaux & Niestlé
- Moscovici, S. (1989).** “Des représentations collectives aux représentations sociales“, in Jodelet, D. (dir), *Les Représentations Sociales*, Paris: Presses Universitaires de France, 62-86
- Olivesi, S. (dir.) (2006).** *Sciences de l'information et de la communication. Objets, savoirs, discipline*. Grenoble : Press universitaires de Grenoble
- Pardal, L. & Correia, E. (1995).** *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal
- Probyn, E. (1993).** *Sexing the Self: Gendered Positions in Cultural Studies*. New York: Routledge
- Rocha, C. (2008).** “Relações de Género, Relações de Poder: de uma cidadania instituída e excludente a uma cidadania comunicativa e instituinte”, in Martins, M. &

Pinto, M., *Comunicação e Cidadania – Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciência da Comunicação*, 6-8 Setembro 2007, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho

Sarup, M. (1996). *Identity, Culture and the Postmodern World*. Edinburgh: Edinburgh University Press

Sidiropoulou, M. (2005). “Introduction: Transforming national cultures through translation”, in Sidiropoulou, M. (ed.), *Identity and Difference. Translation Shaping Culture*. Bern: Peter Lang, 9-25

Taylor, P. (1997). *Investigating Culture and Identity*. London: Colins Educational

Vala, J. (2006). “Representações sociais e psicologia social do conhecimento quotidiano”, in Vala, J. & Monteiro, M. (ed.), *Psicologia Social*. 7ª ed, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 457-502

Williams, K. (2003). *Understanding Media Theory*. London: Hodder Arnold

Woodward, K. (ed.) (1997). *Identity and Difference. Culture, Media and Identities*. London: Sage